



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Denise Cord

**Memorial de Atividades Acadêmicas (MAA) com a finalidade de Progressão Funcional
Vertical para a Classe E da Carreira do Magistério Superior (Professor Titular) da
Universidade Federal de Santa Catarina**

Florianópolis
2020

Denise Cord

**Memorial de Atividades Acadêmicas (MAA) com a finalidade de Progressão Funcional
Vertical para a Classe E da Carreira do Magistério Superior (Professor Titular) da
Universidade Federal de Santa Catarina**

Data de ingresso na instituição: março de 1996.

Data da última progressão: março de 2018

Situação funcional atual: Professora Associada IV.

Florianópolis

2020

Denise Cord

**Memorial de Atividades Acadêmicas (MAA) com a finalidade de Progressão Funcional
Vertical para a Classe E da Carreira do Magistério Superior (Professor Titular) da
Universidade Federal de Santa Catarina**

A banca examinadora é composta pelos seguintes membros

Diana Carvalho de Carvalho (Presidente/Titular)

UFSC

Marilena Ristum (Titular)

UFBA

Sonia Cunha Urt (Titular)

UFMS

Sidney Nilton de Oliveira (Titular)

UFPB

Gilka Girardello (Suplente)

UFSC

Rosane Azevedo Neves da Silva (Suplente)

UFRGS

Denise Fleith (Suplente)

UNB

Cleci Maraschin (Suplente)

UFRGS

Florianópolis, 2020.

AGRADECIMENTOS

Pai e Mãe, por constituírem amparo e motivação. Sempre.

Germano, Doris e Deisi, pelas cenas fraternas tão em falta nesses dias.

Emerson e Isadora, singularidades que amo.

Aos estudantes que desafiei e que me desafiaram a seguir aprendendo e ensinando.

Professores, professoras e estudantes das muitas escolas em que atuei.

Colegas parceiras(os) de Departamento e de UFSC, por tudo que possibilitaram.

Nós nos transformamos em nós mesmos através dos outros. (VYGOTSKY)

SUMÁRIO

1	PRÓLOGO	15
2	ATIVIDADES DE ENSINO, ORIENTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM BANCAS	20
2.1	DISCIPLINAS MINISTRADAS: GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO E MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	20
2.2	ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM PSICOLOGIA ESCOLAR	24
2.3	ORIENTAÇÕES DE MONOGRAFIAS E DISSERTAÇÕES	27
2.4	PARTICIPAÇÃO EM BANCAS	28
3	ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	30
4	ATIVIDADES DE PESQUISA.....	33
4.1	DOS PROJETOS	33
4.2	DOS LABORATÓRIOS.....	35
4.2.1	Laboratório de Educação e Saúde Popular	35
4.2.2	Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional.....	36
4.2.3	Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento Humano – KOAN	37
5	ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	38
5.1	DAS REPRESENTAÇÕES EM COLEGIADOS DE CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	38
5.2	COORDENAÇÃO DE ENSINO DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA...	39
5.3	SUB-CHEFIA E CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA.....	40
5.4	COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA	40
5.5	PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS DA UFSC	41
5.6	COORDENAÇÃO DA ÊNFASE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL	42
6	OUTRAS ATIVIDADES IMPORTANTES	43
6.1	BANCAS EXAMINADORAS DE CONCURSO PÚBLICO	43
6.2	COMISSÕES DE ACOMPANHAMENTO, ORIENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE ESTÁGIOS PROBATÓRIOS.....	43

7	PERSPECTIVAS.....	43
8	PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	44
8.1	ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS	44
8.2	LIVROS PUBLICADOS/ORGANIZADOS OU EDIÇÕES.....	45
8.3	CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS	45
8.4	TRABALHOS COMPLETOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS	46
8.5	RESUMOS EXPANDIDOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS..	46
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
	ANEXOS	49

1 PRÓLOGO

Este Memorial de Atividades Acadêmicas (MAA) atende ao disposto na Resolução Normativa N° 114/CUN/2017, de 14 de novembro de 2017. Dispõe sobre os critérios e os procedimentos a serem utilizados para a promoção à classe E (Titular) dos integrantes do Magistério Superior da Universidade Federal de Santa Catarina. Segundo o Art. 17º, o Memorial consiste em um documento de caráter descritivo, analítico, quantitativo e qualitativo, que destaque fatos marcantes e méritos acadêmicos da trajetória do docente.

É importante dizer que recuperar todas as informações para esse Memorial foi um trabalho árduo e ainda assim não foi possível resgatar todos os comprovantes alusivos à carreira. Entretanto para chegar este momento em que o requerimento para a promoção para a Classe E é possível, submeti a cada biênio que culminou nas progressões anteriores, documentos comprobatórios. No meu caso, havendo ingressado na carreira em 1996, desde o estágio probatório, todas os níveis para Professor Auxiliar, Adjunto até Professor Associado IV, cumpri muitas vezes com pontuação acima da exigida, todas as etapas de avaliação de desempenho do servidor público federal.

Não vejo como relatar toda uma história profissional no contexto da Universidade Federal de Santa Catarina sem referenciar os desafios de fazê-lo no ano de 2020. Um ano inteiro marcado pela dor frente as incontáveis perdas de vida provocadas pela COVID-19, pelas incertezas vindouras no campo da economia e da política mundial, pela ameaça à segurança alimentar dos povos, pela ausência dos corpos no contexto universitário de trabalho e formação acadêmica, pelo desafio de entabular relações de aprendensinância na modalidade remota.

Partindo do aqui e agora constitutivo desta tarefa de produzir um Memorial que contemple o nexos entre todas as atividades acadêmicas que trançam minha trajetória profissional, busco ancoragem em lembranças e comprovantes de um tempo vivido e experimentado como mulher nascida no início da década de 60, neta e filha de agricultores familiares. Penso que crescer mulher pobre e afiliada ao rural em um país sob comando ditatorial-militar por mais de 20 anos, deixou marcas indeléveis no trajeto intelectual e acadêmico que pude trilhar. Marcas-limite e marcas-superação.

Desde a mais tenra idade fui motivada a desenvolver competências e habilidades que viabilizassem uma necessária autonomia, uma vez que meus pais não contavam com políticas públicas que lhes garantissem o sustento enquanto cuidavam de suas crianças. As mediações de cuidado e educativas em minha família ocorriam em meio à realização das ações necessárias à

nossa subsistência, tais como arar, plantar, regar, colher, manejar animais e deles recolher a produção diária, fosse a força do cavalo, o leite da vaca ou os ovos e penas das aves. A lida da família era recompensada com uma vida simples, porém digna, cercada das seguranças necessárias ao desenvolvimento das crianças e à evolução dos ciclos de vida dos adultos até uma velhice assistida pelos seus descendentes. A pouca convivência que tínhamos com pessoas alheias à família devia-se a uma ética de cooperação entre vizinhos nos tempos de colheita, quando aconteciam os “dias de troca” e todos nos constituíamos em mão de obra uns dos outros. A igreja e a escola constituíam outros espaços e tempos de encontro.

Até o início da década de 70, não tínhamos televisão, rádio ou telefone. Mas tínhamos música! Meu avô paterno tinha sido baterista na juventude e nos intervalos estava sempre a entoar, a partir da sua gaita de boca, a alegria e a melancolia dos tempos idos. Papai possuía uma coleção de LP’s clássicos, que fazia girar na vitrola aos domingos e nas ceias de Natal. Livros também tínhamos. Muitos e de gêneros variados. Livros e discos ocupavam um lugar de destaque na sala de estar. Não tínhamos muito tempo de ali simplesmente estar, mas quando o fazíamos, era para ler e ouvir música clássica em silêncio.

Essa vida rural ao sul do Brasil foi substituída por outra ao norte, em 1972. Nos mudamos para Rondônia. Meu pai se tornou sócio minoritário e gerente de uma indústria madeireira e mamãe a secretária desta mesma empresa familiar. Eu tinha 10 anos, estava na quarta série e pela primeira vez frequentei uma sala de aulas ocupada por uma única turma (na zona rural onde cresci havia apenas uma escola, denominada isolada e multisseriada). Meus pais aprenderam a dirigir e tivemos um fusca azul. Tínhamos telefone em casa. Viajávamos de férias para o Sul uma vez por ano e finalmente conheci o mar.

Cinco anos depois voltei sozinha para o Sul, pois havia chegado a hora de cursar o ensino médio, nível de escolaridade não disponível no Norte. Estudei Técnico em Contabilidade em um colégio marista, trabalhei como telefonista, viajei de avião, conheci São Paulo, frequentei o MASP, fui ao teatro e ao cinema (não havia estes equipamentos culturais na cidade do Sul em que eu vivia então).

O conjunto destas vivências tornou a volta para o Norte após o término do ensino médio martirizante. Por um lado havia a expectativa da família de que eu contribuísse com a administração do negócio e por outro, minha vontade de ser mais, ser de outro jeito, em outro lugar. Assim que retornei, meu irmão saiu de casa, em busca do diploma de ensino médio. E no Sul ficou. Decidiu cursar Agronomia na UFSC. Foi então que comecei a aventar a possibilidade de fazer um curso superior. De computação, é claro! Afinal poderia contribuir ainda mais com

a indústria madeireira informatizando seus processos. Solicitei ao meu irmão o currículo deste curso, para documentar e justificar minha escolha por deixar o seio familiar. Aproveitando a ocasião - “por curiosidade”, justifiquei - pedi que enviasse também os currículos dos cursos de Sociologia, Psicologia e Biologia. Quase trinta dias depois os documentos chegaram pelo correio. Comecei lendo o currículo do curso de Sociologia e fiquei dois dias fazendo isso, assessorada por uma enciclopédia Barsa e alguns livros de História Geral. Telefonei para uma prima em São Paulo e compartilhei minha paixão recém-descoberta, buscando cumplicidade e repertório para defender tal escolha junto a família. Ela, muito objetivamente, me desaconselhou por completo. Não era um curso para pessoas pobres. Não se podia ganhar a vida com Sociologia no Brasil. “Em que outros cursos você pensou?” perguntou ela. Dentre os demais, aconselhava Computação mesmo. Biologia talvez, pois eu poderia ser professora. Psicologia? Melhor que Sociologia, mas até ganhar dinheiro eu teria que investir muito em análise, disse ela, entendendo por Psicologia, Psicanálise.

Em junho de 1984 mudei para Florianópolis. Cheia de dúvidas quanto à escolha profissional, matriculei-me em um curso pré-vestibular e fui à caça de trabalho para custeá-lo. Logo consegui uma vaga em um escritório de contabilidade. Trabalhava durante o dia e fazia cursinho a noite. Tendo chegado a hora de efetivar a inscrição no vestibular, assinalei Psicologia e Biologia como primeira e segunda opções, respectivamente. Como havia pontuado suficientemente bem para matricular-me em qualquer um dos cursos, a instituição solicitou mais uma vez que confirmasse minha escolha.

E foi assim que cheguei, caloura, ao Curso de Graduação em Psicologia da UFSC. Apaixonada pelo pouco que sabia e com grandes expectativas em relação à formação profissional. Me interessava vencer na profissão e tudo o que conseguia imaginar era o fazer profissional do consultório.

Estávamos em 1985 e o som de megafones e carros de som adentravam as salas de aula anunciando a urgência das pautas políticas e convocando para inúmeros eventos de formação e de conscientização para o voto direto após mais de 20 anos de governo militar. A maioria dos professores que mediaram minha primeira fase no curso abria espaço em suas aulas para a manifestação política de estudantes militantes, integrantes dos Centros Acadêmicos e do DCE da UFSC. Muitos eram militantes eles próprios. Nossa formação política, profissional e científica acontecia natural e concomitantemente. Profissionais, cientistas e professores da Psicologia brasileira, regulamentada em 1962, podiam finalmente respirar e falar sem mordanças. A clínica deixou de ser um desejo logo nas primeiras fases. Eu ainda não sabia, mas

leria em uma obra que marcou a escrita do meu último trabalho da graduação, o relatório de estágios em psicologia escolar, que a potência da atuação crítica estaria em “trabalhar a expressão amordaçada como condição da fala destemida” (PATTO, 2005, p. 106).

A escolha por estes professores e o aprofundamento em suas linhas de pensamento crítico, independente da abordagem e do campo de intervenção, animaram minha formação e a continuidade dela. Como bolsista de iniciação científica, aproximei-me das políticas de saúde pública no atendimento a pacientes com câncer; realizei estágio em Psicologia Clínica crítica atendendo crianças encaminhadas pela escola; em Psicologia Organizacional trabalhei com Orientação e Reorientação Profissional de jovens oriundos do ensino médio de escolas públicas ou em sofrimento frente as incertezas diante da escolha do curso universitário em desenvolvimento; em Psicologia Escolar, animada pela discussão crítica de Maria Helena Souza Patto, Agnes Heller e L.S.Vygotsky, mediei ações que tinham por objetivo contribuir com as mudanças necessárias à transformação do cotidiano escolar.

Concomitantemente, trabalhava e cursava especialização como operadora grupal, na perspectiva da psicologia social de Enrique Pichòn-Riviere.

O tão sonhado momento da formatura aconteceu em julho de 1990, acrescido da emoção de receber a medalha de honra ao mérito estudantil na presença da família. Iniciei o Mestrado em Educação da UFSC em fevereiro de 1992. Mesmo ano em que nasceu minha filha, hoje mestranda em Biologia Marinha pela UFSC. Desenvolvi pesquisa em duas salas de aula da então denominada primeira série do ensino fundamental, objetivando apresentá-las como contexto de formação social da mente. O trabalho, intitulado “O grupal na sala de aula: aspectos da organização e reorganização do grupo no cotidiano da relação pedagógica”, que contou com a avaliação de Maria Helena Souza Patto na banca, foi defendido no dia 07 de agosto de 1995.

Meu ingresso como professora do Departamento de Psicologia da UFSC aconteceu no início do mês de março do ano seguinte, mais precisamente em 07/03/96. Ou seja, cheguei com o semestre iniciado e assumi as disciplinas que estavam sem professor.

Entre este acontecimento e a obtenção do título de doutora cursei uma segunda especialização, desta vez na abordagem socionômica de Jacob Levy Moreno.

Meu afastamento para doutoramento foi aprovado em março de 2000, mesmo ano em que minha filha iniciava o ensino fundamental. Avaliei que seria muito difícil para ambas conciliar este início de vida escolar com longos períodos de afastamento e defini por doutorar-me pela UFSC. No ano anterior eu havia colaborado com colegas do Departamento de Informática e Estatística da UFSC interessados em compreender como, do ponto de vista da

psicologia sócio-histórica, se explicavam os processos de ensino e aprendizagem. Estes colegas desenvolviam um projeto de agregação ecológica de tecnologias digitais junto a um grupo de agricultores organizados em uma associação de produtores de alimentos orgânicos, situada em um município 135 quilômetros distantes de Florianópolis. Animada pela possibilidade de desenvolver pesquisa no contexto rural, discutindo processos de significação a partir da apropriação instrumental de novas tecnologias, apresentei um projeto ao curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, vinculado ao grupo de pesquisa em Ergologia. A tese intitulada “Significações da relação entre homem e tecnologias: um estudo de caso” foi defendida em maio de 2004.

Ao final desta trama, que fios destacar e retomar de modo a configurar uma trajetória de formação que dialogue com as atividades desenvolvidas ao longo destes 24 anos de dedicação ao ensino, pesquisa, extensão e administração na Universidade Federal de Santa Catarina?

Entendo que uma das características que distingue meu trabalho intelectual e formador é vincular estudos e ações desenvolvidas no campo da Psicologia Escolar e Educacional ao trabalho em e com grupos. Do mesmo modo, o foco nos processos grupais e institucionais caracterizou o modelo de gestão adotado nas múltiplas funções administrativas que exerci. Penso que o fato de ter cursado a graduação em tempos de queda do Muro de Berlim, fim da Guerra Fria e da ditadura militar no Brasil, em meio ao clima esperançoso animado pelo pensamento crítico, contribuiu para as minhas escolhas teórico epistemológicas e técnicas. Penso também que insistir nelas tem sido uma forma de permanecer na luta por esse mundo melhor, mais inclusivo e dialógico.

Patto já destacava a importância da intervenção junto aos grupos, destacando sempre que estas não devem objetivar polir arestas ou melhorar o funcionamento disfuncional a partir da aplicação de técnicas de dinâmica de grupo conciliadoras. Pelo contrário, afirmava que a potência desta estratégia estava na possibilidade de criar condições para a nomeação de conflitos e insatisfações latentes, referindo-os em sua dimensão histórica, desvelando aspectos das relações de poder e opressão aí presentes.

Em tempos de ensino remoto, frente a fotos congeladas de estudantes, tem sido difícil sustentar uma mediação dialógica, de potente ressonância grupal. Sabendo dos desafios que se impõe a cada tempo histórico, sem abrir mão da ética do cuidado, aposto com eles(as) na recriação do ethos educativo e vez ou outra o número de câmeras ativas supera o número das desligadas. Vez ou outra nos fazemos presentes em *Khrónos*, *Kairós* e *Aíôn*.

2 ATIVIDADES DE ENSINO, ORIENTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM BANCAS

Ao longo destes anos, atuei como professora em disciplinas de cursos de graduação, especialização e mestrado. Orientei estágios, monografias e dissertações.

2.1 DISCIPLINAS MINISTRADAS: GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO E MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

No início de minha carreira, também atuei como professora nos cursos de Serviço Social e Pedagogia, por entender ser importante ensinar Psicologia e fazê-la dialogar com outros currículos, numa perspectiva interdisciplinar e multiprofissional.

Com o tempo, as exigências de uma sustentação praticamente solitária da área de Psicologia Escolar no curso de Psicologia ocuparam majoritariamente as horas dedicadas ao ensino, uma vez que era comum colegas inicialmente concursadas nesta área migrarem para outros campos de pesquisa e intervenção.

Observando o quadro 1, é possível afirmar minha dedicação à formação de psicólogos(as) escolares e licenciandos em psicologia a partir da sustentação de conteúdos curriculares voltados à Psicologia da Aprendizagem, Psicologia Escolar, Supervisão de Estágios, Processos Educacionais, dentre outros. Além da dedicação à área, tenho contribuído com a formação de psicólogos(as) ministrando disciplinas complementares, do núcleo comum e das fases finais do curso.

O quadro também indica minha atuação em disciplinas junto à Residência Multiprofissional em Saúde e o Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da UFSC.

Quadro 1 – Disciplinas ministradas

Semestre 96.1	PSI 5410 – Seleção e Orientação Profissional I PSI 5411 – Seleção e Orientação Profissional II PSI 5120 – Orientação Vocacional PSI 5320 – Psicologia Escolar I PSI 5721 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar A
Semestre 96.2	PSI 5120 – Orientação Vocacional PSI 5320 – Psicologia Escolar I PSI 5721 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar A
Semestre 97.1	PSI 5320 – Psicologia Escolar I PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B
Semestre 97.2	PSI 5320 – Psicologia Escolar I PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B

Semestre 98.1	PSI 5103 – Psicologia II PSI 5320 – Psicologia Escolar I PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B
Semestre 98.2	PSI 5103 – Psicologia II PSI 5320 – Psicologia Escolar I PSI 5721 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar A PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B
Semestre 99.1	PSI 5103 – Psicologia II PSI 5320 – Psicologia Escolar I PSI 5721 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar A PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B
Semestre 99.2	PSI 5320 – Psicologia Escolar I PSI 5721 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar A PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B
Semestre 00.1	Afastamento para formação/Doutorado
Semestre 00.2	Afastamento para formação/Doutorado
Semestre 01.1	Afastamento para formação/Doutorado
Semestre 01.2	Afastamento para formação/Doutorado
Semestre 02.1	Afastamento para formação/Doutorado
Semestre 02.2	Afastamento para formação/Doutorado
Semestre 03.1	Afastamento para formação/Doutorado
Semestre 03.2	Afastamento para formação/Doutorado
Semestre 04.1	PSI 5155 – Psicologia Cognitiva PSI 5321 – Psicologia Escolar II PSI 5645 – Dificuldades de Aprendizagem
Semestre 04.2	PSI 5155 – Psicologia Cognitiva PSI 5321 – Psicologia Escolar II PSI 5645 – Dificuldades de Aprendizagem
Semestre 05.1	PSI 5241 – Psicóloga da Aprendizagem II PSI 5321 – Psicologia Escolar II PSI 5645 – Dificuldades de Aprendizagem PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B
Semestre 05.2	PSI 5241 – Psicóloga da Aprendizagem II PSI 5321 – Psicologia Escolar II PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B
Semestre 06.1	PSI 5241 – Psicóloga da Aprendizagem II PSI 5220 – Psicologia da Comunicação PSI 5519 – Técnicas Psicodramáticas PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B
Semestre 06.2	PSI 5241 – Psicóloga da Aprendizagem II PSI 5318 – Dinâmica da Grupo e Relações Humanas II PSI 5721 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar A
Semestre 07.1	PSI 5241 – Psicóloga da Aprendizagem II PSI 5318 – Dinâmica da Grupo e Relações Humanas II PSI 5721 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar A PSI 5519 – Técnicas Psicodramáticas
Semestre 07.2	PSI 5241 – Psicóloga da Aprendizagem II PSI 5320 – Psicologia Escolar I PSI 5318 – Dinâmica da Grupo e Relações Humanas II PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B
Semestre 08.1	PSI 5320 – Psicologia Escolar I PSI 5318 – Dinâmica da Grupo e Relações Humanas II PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B
Semestre 08.2	PSI 5320 – Psicologia Escolar I PSI 5318 – Dinâmica da Grupo e Relações Humanas II PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B
Semestre 09.1	PSI 5241 – Psicóloga da Aprendizagem I PSI 5320 – Psicologia Escolar I

	PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B
Semestre 09.2	PSI 5320 – Psicologia Escolar I PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B
Semestre 10.1	PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B PSI 7103 – Prática e Pesquisa Orientada I
Semestre 10.2	PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B PSI 5726 - Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar C PSI 7103 – Prática e Pesquisa Orientada I
Semestre 11.1	PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B PSI 5726 - Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar C PSI 5321 – Psicologia Escolar II PSI 7111 – Teoria e Técnica Psicodramática RMP 110030 – Processo de Trabalho: Psicologia III (PG Residencia Multiprofissional)
Semestre 11.2	PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B PSI 5726 - Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar C PSI 7111 – Teoria e Técnica Psicodramática
Semestre 12.1	PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B PSI 5726 - Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar C PSI 7111 – Teoria e Técnica Psicodramática
Semestre 12.2	PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B PSI 5726 - Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar C PSI 7601 – Psicologia e Processos Educacionais
Semestre 13.1	PSI 5719 - Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica A PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B PSI 5726 - Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar C PSI 7015 – Estágio Profissionalizante IC PSI 7601 – Psicologia e Processos Educacionais PSI 7705 – Seminários de Integração I
Semestre 13.2	PSI 5719 - Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica A PSI 5721 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar A PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B PSI 5726 - Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar C PSI 7015 – Estágio Profissionalizante I C PSI 7025 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7803 – Fundamentação da Ênfase II C PSI 7705 – Seminários de Integração I
Semestre 14.1	PSI 5719 - Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica A PSI 5721 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar A PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B PSI 5726 - Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar C PSI 7015 – Estágio Profissionalizante I C PSI 7025 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7404 – Psicologia de Base Fenomenológica
Semestre 14.2	PSI 5719 - Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica A PSI 5721 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar A PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B PSI 5726 - Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar C PSI 7015 – Estágio Profissionalizante I C PSI 7025 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7035 – Estágio Profissionalizante IC PSI 7045 – Estágio Profissionalizante IIC
Semestre 15.1	PSI 5719 - Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica A PSI 5721 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar A PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B PSI 5726 - Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar C PSI 7015 – Estágio Profissionalizante I C PSI 7025 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7035 – Estágio Profissionalizante IC PSI 7045 – Estágio Profissionalizante IIC

Semestre 15.2	PSI 5719 - Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica A PSI 5721 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar A PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B PSI 5726 - Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar C PSI 7015 – Estágio Profissionalizante I C PSI 7025 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7035 – Estágio Profissionalizante IC PSI 7045 – Estágio Profissionalizante IIC
Semestre 16.1	PSI 5719 - Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica A PSI 5721 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar A PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B PSI 5726 - Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar C PSI 7015 – Estágio Profissionalizante I C PSI 7025 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7035 – Estágio Profissionalizante IC PSI 7045 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7609 – Educação, Sociedade e Processos de Escolarização
Semestre 16.2	PSI 5719 - Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica A PSI 5721 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar A PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B PSI 5726 - Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar C PSI 7015 – Estágio Profissionalizante I C PSI 7025 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7035 – Estágio Profissionalizante IC PSI 7045 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7005 – Fundamentação da Ênfase II C PSI 7803 - Fundamentação da Ênfase II C PSI 7808 - Seminários Integrados I PSI 7111 – Teoria e Técnica Psicodramática
Semestre 17.1	PSI 5719 - Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica A PSI 5721 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar A PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B PSI 5726 - Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar C PSI 7015 – Estágio Profissionalizante I C PSI 7025 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7035 – Estágio Profissionalizante IC PSI 7045 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7005 – Fundamentação da Ênfase II C PSI 7803 - Fundamentação da Ênfase II C PSI 7808 - Seminários Integrados I PSI 7609 – Educação, Sociedade e Processos de Escolarização PSI 7404 – Psicologia de Base Fenomenológica
Semestre 17.2	PSI 5719 - Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica A PSI 5721 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar A PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B PSI 7015 – Estágio Profissionalizante I C PSI 7025 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7035 – Estágio Profissionalizante IC PSI 7045 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7508 – Processos de Ensinar e Aprender
Semestre 18.1	PSI 5719 - Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica A PSI 5721 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar A PSI 5722 – Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar B PSI 7015 – Estágio Profissionalizante I C PSI 7025 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7035 – Estágio Profissionalizante IC PSI 7045 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7609 – Educação, Sociedade e Processos de Escolarização

	PSI 7111 – Teoria e Técnica Psicodramática
Semestre 18.2	PSI 7015 – Estágio Profissionalizante I C PSI 7025 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7035 – Estágio Profissionalizante IC PSI 7045 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7111 – Teoria e Técnica Psicodramática PSI 7018 – Seminários Integrados II PSI 7508 – Processos de Ensinar e Aprender
Semestre 19.1	PSI 7015 – Estágio Profissionalizante I C PSI 7025 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7035 – Estágio Profissionalizante IC PSI 7045 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7018 – Seminários Integrados II PSI 7609 – Educação, Sociedade e Processos de Escolarização PSI 7005 – Fundamentação da Ênfase II C PSI 7803 - Fundamentação da Ênfase II C PSI 7404 – Psicologia de Base Fenomenológica
Semestre 19.2	PSI 7015 – Estágio Profissionalizante I C PSI 7025 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7035 – Estágio Profissionalizante IC PSI 7045 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7404 – Psicologia de Base Fenomenológica PSI 7111 – Teoria e Técnica Psicodramática MSM 310025 – Educação, Medicalização e Saúde Mental. (PG)
Semestre 20.1	PSI 7015 – Estágio Profissionalizante I C PSI 7025 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7035 – Estágio Profissionalizante IC PSI 7045 – Estágio Profissionalizante IIC PSI 7404 – Psicologia de Base Fenomenológica PSI 7609 – Educação, Sociedade e Processos de Escolarização PSI 5137 – Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem

Fonte: Autora (2020)

2.2 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Esta é uma atividade sempre presente em minha carga horária semestral. Mesmo em períodos em que estive desenvolvendo funções administrativas, mantive vagas e campos de estágio. Contribuí durante todos estes anos com a inserção de estagiários em psicologia escolar na rede pública municipal, estadual e federal de educação.

É importante destacar que a maioria das escolas públicas estaduais e municipais atendidas com meus projetos de estágio não possuem profissionais de psicologia em seus quadros e a atividade dos(as) estudantes não é acompanhada por supervisor local, demandando do supervisor acadêmico deslocamentos frequentes entre universidade e escolas para efetuar mediações com a comunidade escolar. Procurei assim contribuir com a luta da categoria para a inclusão deste profissional nos contextos de ensino e para a caracterização da necessidade de abertura de vagas em concursos públicos de docentes do ensino superior nesta área no Departamento de Psicologia da UFSC.

Considero relevante anotar aqui minha participação na comissão de implantação, acompanhamento e avaliação do novo projeto pedagógico do curso de psicologia da UFSC (Portaria 08/PSI/2009), com colegas da área atuantes no Departamento de Psicologia e vinculados à licenciatura em Psicologia desde o Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Educação da UFSC. Na ocasião da elaboração do novo currículo, houve um tensionamento junto a um grupo de professores que entendiam ser possível compactar a formação de profissionais da psicologia cujos campos de atenção fossem as áreas de Social e Escolar em uma única ênfase. A defesa e sustentação da área de Escolar e Educacional em sua singularidade foi bem sucedida e ancorou seu fortalecimento no Departamento, no Curso e na Pós-Graduação em Psicologia. Atualmente contamos com oito professores concursados e atuantes na Ênfase C – Psicologia Escolar e Educacional do novo currículo e todos estamos vinculados ao Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional, do qual sou membro fundadora e já fui coordenadora.

De 1996 para cá, foram muitos os projetos supervisionados e desenvolvidos em parceria entre estudantes, profissionais da escola, crianças e famílias. Como estratégia de co-formação, tenho procurado manter duplas de estagiários organizadas de modo que haja sempre um(a) estagiário(a) iniciante e outro(a) concluinte, possibilitando também a continuidade das intervenções de um semestre para outro e a sustentação histórica do vínculo entre o projeto e a comunidade escolar. Os(as) estudantes avaliam muito positivamente esta iniciativa e progridem com mais segurança na construção de seu papel profissional, especialmente na ausência de supervisor(a) local. Em algumas unidades escolares, permaneci com projetos por anos seguidos, tendo contribuído juntamente com estudantes sob minha supervisão com a organização e desenvolvimento de inúmeras paradas pedagógicas, conselhos de classe, reuniões com pais e elaborações de Projetos Político Pedagógicos, tendo deste modo também contribuído com a formação continuada de educadores em seus contextos de trabalho.

A intervenção dos(as) estagiários(as) sob minha orientação acadêmica e técnica, parte necessariamente de uma caracterização do contexto que dialogue com a função social da escola segundo a perspectiva histórico-cultural em Psicologia Escolar. Isto posto, os projetos de intervenção resultam de uma escuta inicial das queixas, as quais são organizadas em devolutivas nas quais procuramos incluir os sujeitos constituintes da relação ou fenômeno para o qual se demanda intervenção.

Esta estratégia tem resultado em projetos cujo comprometimento com a busca de encaminhamentos resolutivos para as queixas é de fato compartilhado entre estagiários(as) e

elementos da comunidade escolar participantes das intervenções. Entendo que assim contribuimos com a superação de enlaces tecnicistas, nos quais se assume que a competência técnica do profissional acionado é capaz de livrar a escola das mazelas que afligem seu cotidiano. Do mesmo modo, contribui-se com o necessário e difícil aprendizado da constituição de equipes multidisciplinares e de uma ética profissional que priorize a elaboração de documentos, laudos e relatórios reconhecendo tanto a diversidade e a complexidade dos fenômenos educacionais e escolares, quanto limites e fronteiras entre as áreas. Convida-se à composição de olhares e à definição e avaliação conjunta das intervenções. Em muitos casos, tais acordos possibilitaram a continuidade da abordagem definida durante todo o período escolar e não somente nos momentos em que estagiários(as) estavam na escola, fato especialmente importante considerando-se a inexistência de profissionais da psicologia nestes contextos.

Não foi possível gerar informações precisas quanto ao número de estagiários orientados anteriormente a 2008, uma vez que a UFSC passou a digitalizar Termos de Compromisso de Estágio somente a partir daquele ano. Como forma de quantificar esta atividade de formação de pessoas, anexo a tabela produzida pela coordenadoria de estágios do curso de psicologia a partir de busca no SIARE/UFSC (Sistema de Registro de Atividades de Estágio), na qual estão atestadas aproximadamente 150 orientações a partir de 2008.

Destacarei abaixo (Quadro 2) alguns contextos de intervenção, como forma de exemplificar a diversidade de temáticas trabalhadas nestes anos, bem como o fato de que foram desenvolvidas em diferentes etapas do processo educacional.

Quadro 2 – Estágios supervisionados em Psicologia Escolar

Instituição	Temáticas	Período	Destinatários
Centro Social Urbano do Saco dos Limões Educação Infantil	Desenvolvimento e aprendizagem; sexualidade infantil; agressividade; vínculos afetivos; o brincar e os brinquedos; grupalidade.	1996 a 1999	Formação continuada com professoras e auxiliares de sala; Mediação em grupos com crianças; Mediação com grupos de pais
Escola Básica Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes	Relação escola-comunidade; vínculos e afetividade; grupalidade; dificuldades de ensino e aprendizagem	1997 a 1999	Professores, estudantes e pais – 5ª Série
Escola Básica Municipal Donícia Maria da Costa	Relação escola-comunidade; vínculos e afetividade; grupalidade; dificuldades de ensino e aprendizagem	2004 a 2008	Professores, estudantes e pais – 4ª a 8ª séries
Escola Básica Municipal José do Valle Pereira	Educação e Saúde Grupalidade Dificuldades de Ensino e aprendizagem	2008 a 2010	Professores, estudantes e pais – 4ª a 8ª séries

Escola Básica Estadual América Dutra	Educação e Saúde Educação e Saúde Grupalidade Dificuldades de Ensino e aprendizagem	2010	Professores, estudantes e pais – 5º ao 9º anos
Secretaria Municipal de Educação de São José/SC	Enfrentamento e manejo de situações de violência contra crianças	2010 a 2011	Pais, estudantes, especialistas e professores da rede
Núcleos de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação	Relação professor-alunos; Desenvolvimento e aprendizagem em jovens e adultos; sexualidade; Grupalidade; Dificuldades de Ensino e aprendizagem	2011 a 2015	Professores, coordenadores de núcleos e estudantes do segundo segmento – 5º ao 9º anos
Colégio de Aplicação - UFSC	Programa de Atenção e Ressignificação de Queixas Escolares Grupalidade Sexualidade Educação e Saúde	2012 a 2018	Professores, estudantes e pais – 1º ao 9º anos e Ensino Médio
Serviço de Psicologia Educacional da Coordenadoria de Assuntos Estudantis da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis da UFSC	Psicologia Escolar e Educacional no Ensino Superior Acolhimento Organização para o estudo Desenvolvimento do papel de estudante universitário	2014 a 2018	Estudantes de Graduação da UFSC
Coordenação Pedagógica do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	Grupalidade Avaliação Acolhimento e orientação às queixas escolares	2017 e 2018	Psicóloga, Assistente Social e Pedagoga Estudantes Professores regentes de turma
Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional - UFSC	Psicologia Escolar e Educacional no Ensino Superior Acolhimento, bem estar e sucesso escolar Desenvolvimento do papel de estudante universitário	2016 a 2020	Estudantes de Graduação da UFSC

Fonte: Autora (2020)

2.3 ORIENTAÇÕES DE MONOGRAFIAS E DISSERTAÇÕES

Embora em volume menor quando comparado ao número de estagiários, também tenho cumprido a tarefa de orientar pós-graduandos. Tenho incluído esta experiência na medida em que me motivam os campos e as temáticas possíveis de desenvolver. Penso que estes campos nos quais operei e opero atualmente dizem muito sobre as sistematizações que me sinto impelida a elaborar mediante temáticas que brotam dos e nos contextos de intervenção.

As orientações engendradas nos cursos de especialização com os quais contribui problematizaram principalmente os processos de ensinar e aprender em processos de escolarização. Já no Mestrado, tenho acompanhado projetos de pesquisa que discutem principalmente aspectos constituintes do trabalho em equipes multiprofissionais atuantes junto a políticas públicas de educação, prevenção e promoção de saúde.

Quadro 3 – Orientações, monografias e dissertações

Programa	Período	Orientandos(as)
Especialização em Educação – Séries Iniciais - CED/UFSC	Março a Outubro de 1996	Deisi Cord
Especialização Psicopedagogia – Unisul SC	Setembro de 1997 a Setembro de 1999	Alise Rodrigues de Oliveira Claudete Mason da Silva Cristina Rosa Denise Gomes Izumi Eliete Fleger Daux Gabi Cristiane P. Machado José Eugenio Pereira Katia Regina H. da Silva Laise Cristina da Silva Leila Maris L. Prim Rita de Cassia Michelon Roberta G. Depizzolatti Sandra Elisa de Oliveira Sandra Maria Pereira Sandra Regina Scharmann Adriana Carmem Argenta
Especialização em Educação de Jovens e Adultos - CED/UFSC	Maio de 2008 a Maio de 2009	Cátia Simone de Souza Deusamar Sales Matos Elizete Spautz Francisco do L Andrade
Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial	Março de 2018 - atual	Mariane Comelli dos Santos (orientação concluída) Iramaia Ranai Gallerani (projeto qualificado) Bruna Hainzenreder (projeto qualificado) Maria Alice C. Echevarrieta (projeto qualificado) Luiza Wille Augustin (projeto qualificado)

Fonte: Autora (2020)

2.4 PARTICIPAÇÃO EM BANCAS

Por escolha, não busquei credenciamento em Programas de Pós-Graduação antes de 2018. Quando ingressei na UFSC, planejava desenvolver a carreira incluindo todos os níveis de experiência possíveis e pelo tempo em que fizessem sentido. O credenciamento no Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial fez e faz muito sentido, especialmente por me possibilitar continuar contribuindo com a formação de pessoas que trabalham junto as políticas públicas de Saúde, Educação e Assistência Social, conquistadas às custas de muita luta e atualmente profundamente ameaçadas.

De todo modo, ainda que não atuasse em programas de pós graduação, fui muitas vezes convidada a compor bancas a partir do reconhecimento de saberes que compartilhei em contextos de formação e de produção acadêmica, especialmente na última década. Buscando comprovantes destas atividades, observo a variedade de Programas a partir dos quais mestrandos(as), doutorandos(as) e orientadores(as) me autorizaram a emitir avaliações sobre seus trabalhos. As temáticas são diversas, mas trançadas a partir de linhas que as articulam aos

saberes da Psicologia e da Educação, transversalizadas por outros tantos encadeamentos possíveis a partir das veredas que se vão construindo entre estes campos e suas produções de significado no contexto das ciências.

Quadro 4 – Participação em bancas

Programa de Pós Graduação	Título do Trabalho	Tipo	Período
PPGP/UFSC	Ambiente físico e desenvolvimento psicológico: investigação do comportamento da criança no espaço de parque das instituições de educação infantil.	Dissertação de Mestrado	03/03/2010
PPGP/UFSC	Contribuições do ambiente físico e psicossocial da escola para o cuidado com a edificação.	Dissertação de Mestrado	02/12/2010
PPGP/UFPR	Deus e o Psicodrama: a divindade e o fundamento moreniano.	Dissertação de Mestrado	31/03/2011
PPGP/UFSC	Desenvolvimento moral: a construção do sujeito ecológico.	Qualificação de projeto de tese	15/06/2011
PPGP/UFSC	Classes do comportamento profissional do psicólogo constituintes da classe “prevenir comportamentos problema.”	Dissertação de Mestrado	14/07/2011
PPGP/UFSC	Avaliação da eficácia de um programa para ensino do comportamento “caracterizar objetivos de ensino” a profissionais de uma organização não governamental do campo da educação.	Qualificação de projeto de dissertação	30/11/2011
PósARQ /UFSC	Arquitetura para socialização infanto-juvenil: estudo em um centro de educação complementar (CEC) em Florianópolis	Qualificação de projeto de dissertação	26/11/2012
PósARQ /UFSC	Arquitetura para socialização infanto-juvenil: estudo em um centro de educação complementar (CEC) em Florianópolis.	Dissertação de Mestrado	26/06/2013
PPGE/UFSC	“Tá na hora de chamar a supernanny?”: um estudo de recepção sobre dilemas contemporâneos na educação de crianças.	Dissertação de Mestrado	09/08/2013
PPGP/UFSC	Características das classes de comportamentos referidos em proposições acerca do conceito “eu” na análise do comportamento como contribuição para o conhecimento de interações humanas em aprendizagem, desenvolvimento e organizações.	Dissertação de Mestrado	07/08/2013
PPGECT/UFSC	Um estudo sobre as crenças e concepções de professores de ciências sobre dificuldades de aprendizagem.	Qualificação de projeto de dissertação	19/08/2013
PPGP/UFSC	Determinantes de permanência de catadores em associação de catadores de materiais recicláveis.	Defesa de Tese	27/02/2014
PPGECT/UFSC	Um estudo sobre as crenças e concepções de professores de ciências sobre dificuldades de aprendizagem.	Dissertação de Mestrado	27/06/2014
PPGP/UFSC	Intervenções de carreira com universitários: estrutura dos serviços e percepções de ex-clientes em SC.	Qualificação de projeto de dissertação	
PPGP/UFSC	Campi universitários e espaços verdes: percepções ambientais no norte e sul do Brasil.	Qualificação de projeto de dissertação	06/11/2014
PPGP/UFSC	Impactos psicológicos da imigração voluntária: a experiência de universitários imigrantes.	Dissertação de Mestrado	25/11/2015

PósARQ/UFSC	Pesquisa experimental em ergonomia: o ambiente escolar e a teoria da restauração da atenção.	Qualificação de projeto de dissertação	18/09/2017
PPGE/UFSC	Educação, Psicologia e Infância: uma análise das abordagens presentes na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1964).	Qualificação de projeto de dissertação	28/11/2017
MPSM/UFSC	As diversidades socioculturais nas políticas públicas de saúde contemporâneas.	Dissertação de Mestrado	29/06/2018
PPGL/UFSC	A discursivização do diagnóstico de dislexia: da teoria à prática.	Dissertação de Mestrado	04/07/2018
PPGSC/UFSC	VER-SUS Florianópolis 2016 e a promoção da dimensão ética da educação universitária	Dissertação de Mestrado	30/07/2018
PPGE/UFSC	Educação, Psicologia e Infância: uma análise das abordagens presentes na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1964).	Dissertação de Mestrado	24/10/2018
MPSM/UFSC	A cidade das meninas invisíveis: cartografia de gênero nos espaços públicos livres da cidade de Florianópolis.	Dissertação de Mestrado	30/11/2018
MPSM/UFSC	O lugar do adolescente nas políticas públicas: um estudo a partir de profissionais das áreas da saúde, assistência social e educação.	Dissertação de Mestrado	13/06/2019
MPSM/UFSC	A saúde mental do adolescente em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto: abordagem das equipes técnicas.	Dissertação de Mestrado (Presidente)	12/07/2019
MPSM/UFSC	Mapeamento de espaços promotores de saúde mental para estudantes universitários da UFSC: uma proposta de sistematização de informações por meio da tecnologia da informação.	Qualificação de projeto de dissertação (Presidente)	16/08/2019
MPSM/UFSC	A psicologia na atenção a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual: diretrizes éticas e técnicas.	Qualificação de projeto de dissertação (Presidente)	28/06/2019
MPSM/UFSC	Proposta de atuação em Psicologia Escolar: da individualização da queixa escolar a processos corresponsáveis de ensino/aprendizagem através da análise institucional.	Qualificação de projeto de dissertação (Presidente)	12/08/2019
MPSM/UFSC	Prevenção do suicídio com adolescentes no contexto escolar: da teoria à prática	Qualificação de projeto de dissertação (Presidente)	07/08/2020

Fonte: Autora (2020)

3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Observando os registros oficiais aqui documentados em cópias do PAAD/UFSC (Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes), cujo arquivo digitalizado permite retroceder ao primeiro semestre do ano de 1997, dediquei horas a atividades desta natureza em praticamente todos os semestres. Estas horas foram majoritariamente investidas em atividades vinculadas a contextos escolares nos quais haviam estagiários sob minha supervisão, como forma de colaborar com a construção de projetos pedagógicos, paradas pedagógicas e reuniões de pais. Destaco aqui ações desenvolvidas na última década.

Durante os anos de 2010 e 2011 dediquei-me a desenvolver metodologias de intervenção em grupos visando contribuir com ações de Educação em Saúde, no âmbito do Programa Saúde na Escola.

De 2010 a 2014 desenvolvi o projeto Atenção e Ressignificação das Queixas Escolares, colaborando com ações desenvolvidas a partir do Grupo de Trabalho Intersetorial vinculado ao PSE, objetivando a resignificação das formas de encaminhamento das Queixas Escolares como questão individual, comportamental ou cognitiva, incluindo a perspectiva institucional e grupal na produção do fenômeno do Fracasso Escolar.

Durante todo o ano de 2010 e início de 2011, dediquei horas desta atividade a coordenar grupos de jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica inscritos no curso pré-vestibular da UFSC, objetivando informá-los sobre o Programa de Ações Afirmativas desta Universidade e tematizar aspectos relacionados à real inclusão e permanência destes no contexto universitário.

No período que abarca os anos de 2011 a 2012 desenvolvi atividade de formação de professores vinculados ao PSE nas temáticas Gênero, Sexualidade, Violência e Preconceito.

Considero relevantes também as atividades vinculadas à Formação Continuada com Professores da Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, com a Equipe Psicopedagógica do Colégio de Aplicação/UFSC e com a equipe de profissionais psicólogas do Serviço de Psicologia Educacional da Pro Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE/UFSC), desenvolvidas em 2017 e 2018.

Mais recentemente, desenvolvo com colegas vinculados à ênfase em Psicologia Escolar e Educacional do Curso de Psicologia da UFSC, um projeto que objetiva a formação continuada de psicólogas/os que atuam em contextos educativos e de escolarização. Além deste projeto, contribuo com um Programa de Extensão denominado Psicologia e Processos Educacionais, cujo objetivo é ampliar a discussão sobre os processos educativos e sua relação com a diversidade das organizações formativas.

Muitas destas atividades resultaram em participações em eventos científicos, nas modalidades comunicação oral e minicursos.

Destaco aqui dois minicursos ofertados durante a 9ª SEPEX – Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC de 2010. O primeiro intitulado “A cultura de manejo da violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes como ponto de partida para a construção de políticas públicas de enfrentamento destas situações”. Esta temática foi desenvolvida em projeto de estágio e extensão junto a Rede Municipal de Ensino de São José neste mesmo ano

e resultou em um Programa que ainda existe naquela rede, junto ao qual participamos ativamente como formadores. Atualmente suas ações ocorrem a partir da Casa do Educador da SME/SJ, sendo coordenado pelo Serviço de Psicologia Escolar do Município. Trata-se do Programa EMFRENTE – Enfrentamento e Manejo das Violências Infanto Juvenis na Rede Municipal de Ensino de São José/SC.

Nesta mesma edição da SEPEX coordenei com estudantes o minicurso intitulado “Ações afirmativas como Direito Humano”. Justifico este destaque vinculando-o aos desdobramentos desta aproximação ao tema em projetos de extensão envolvendo a formação continuada de profissionais do serviço de psicologia da PRAE/UFSC, em projetos de estágio e de pesquisa desenvolvidos no campo da Psicologia Escolar e Educacional no Ensino Superior e vinculados às temáticas de permanência e sucesso escolar neste segmento. Do mesmo modo, destaco estes momentos por entendê-los intrinsecamente relacionados às “novas” inserções da Psicologia brasileira no cenário das políticas públicas sob a ótica dos Direitos Humanos.

Como forma ainda de exemplificar a produção científica e sua conseqüente contribuição à formação de estudantes a partir de projetos de extensão, destaco duas apresentações no I Congresso Catarinense Psicologia, Ciência e Profissão ocorrido no ano de 2011. A primeira intitulada “O que cabe à Psicologia Escolar e Educacional nas ações intersetoriais do Programa Saúde na Escola?” e a segunda “O Programa Saúde na Escola como espaço de experimentação da intersectorialidade: compartilhando saberes sobre saúde sexual reprodutiva na perspectiva da psicologia escolar crítica.”

Ainda discutindo as atividades desenvolvidas junto aos Grupos de Trabalho Intersetoriais do PSE, publiquei com colegas e estudantes o artigo intitulado “As Significações de Profissionais que Atuam no Programa Saúde na Escola (PSE) Acerca das Dificuldades de Aprendizagem: Patologização e Medicalização do Fracasso Escolar”. O projeto vinculado à formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos rendeu a publicação conjunta dos artigos “Psicologia escolar crítica e formação continuada de professores na EJA: um espaço de co-construção” e “Educação de Jovens e Adultos e Psicologia: intervenções e saberes.”

Gostaria de referenciar aqui o fato de haver participado da organização de dois livros que congregaram além de um escrito meu, textos de estudantes.

O primeiro livro, intitulado “Formação de educadores em EJA do campo: compartilhando saberes”¹ inclui capítulos escritos pelas orientandas no curso de especialização em Educação de Jovens e Adultos no campo; o segundo livro tem como título “Experiências docentes em Psicologia: em foco o PIBID”² e conta com os escritos de estudantes do curso de Psicologia que desenvolveram atividades junto a grupos do 6º ano do ensino fundamental em uma escola estadual, sob minha orientação, no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) durante o ano de 2017. Considero esta curta experiência com o PIBID um momento memorável em minha carreira docente, uma oportunidade rara de articular teoria e prática, ir além dos conteúdos problematizados em sala de aula nas disciplinas oferecidas pelo Departamento de Psicologia aos formandos em Licenciatura em Psicologia. A interrupção deste Programa no contexto das formações em licenciatura constituiu mais um fato lamentável dentre tantos que vêm tomando curso no projeto educacional em nosso País.

4 ATIVIDADES DE PESQUISA

4.1 DOS PROJETOS

Recorro aqui também ao quantitativo registrado no sistema PAAD/UFSC para referenciar esta atividade como presente e frequente no desenrolar de praticamente todos os semestres destes 24 anos de trabalho.

Pouco tempo depois de meu ingresso como docente, publiquei a discussão resultante da pesquisa no Mestrado³. No segundo semestre de efetivação no cargo, apresentei um projeto de pesquisa ao Departamento de Psicologia, cujas discussões também foram publicadas ao seu

¹ CORD, Denise; LENZI, Lúcia Helena Corrêa (Org.). **Formação de educadores em EJA no campo: compartilhando saberes**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007. 369 p. (Coleção cadernos CED; 13). ISBN 9788587103345.

² CARVALHO, Diana Carvalho de; CORD, Denise; Sganderla, Ana Paola (Org.). **Experiências docentes em psicologia: em foco o PIBID**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, Conselho Regional de Psicologia, 2018. 343 p. ISBN 978-85-9457-036-9.

³ CORD, Denise. **A Dimensão Grupal nas Salas de Aula: Um Aspecto Pouco Investigado**. In: ZANELLA, Andrea Vieira (Org.). *Psicologia e Práticas Sociais*. 19ed. Porto Alegre: ABRAPSOSUL, 1997. v. 1, p. 155-167.

término⁴. Os resultados da pesquisa que resultou no doutoramento foram apresentados em duas ocasiões e estão publicados como resumos expandidos⁵⁶.

Ou seja, no início da carreira segui o fluxo “normal” de pesquisa-publicação e apresentação em eventos. Cabe confessar aqui que considerava muito solitária a atividade de pesquisa. Que me sentia muito mais motivada em entabular ações de ensino e de extensão. De estar nas escolas, nas comunidades e nas salas de aulas, refletindo com os viventes daquelas realidades e articulando formas de enfrentamento e de manejo das problemáticas indicadas.

Considerava e ainda considero fundamental transversalizar esta vivência cotidiana por uma discussão de método. Concordando com Paulo Freire, que afirma que todo professor deve ser também um pesquisador, sempre articulei o desenvolvimento do papel docente com o papel de pesquisadora. Atendi ao que determina o estatuto da UFSC e ancorei minhas atividades no tripé ensino, pesquisa e extensão. Apresentei trabalhos e coordenei atividades em eventos científicos. Mas não investi em um avanço no passo a passo que por certo tornaria relevante neste memorial a listagem de projetos que receberam fomento, minha titulação como pesquisadora segundo as chaves classificatórias do CNPq ou da Capes ou números impressionantes em termos de publicação.

Destaco neste memorial minha participação como coordenadora em um projeto de pesquisa interinstitucional e interdepartamental, desenvolvido entre os anos de 2013 e 2015. O resultado deste trabalho pode ser acessado como e-book a partir do seguinte endereço: <https://site.cfp.org.br/publicacao/pesquisa-violencia-e-preconceitos-na-escola>.

Nos últimos anos venho desenvolvendo esta atividade como participante em projetos de pesquisa de colegas do Departamento com quem compartilho objetos de interesse, conforme pode ser atestado pelos PAAD em anexo. Estas parcerias resultaram em escritas potentes, atuais, tecidas por muitas mãos, incluindo as de estudantes voluntários e/ou bolsistas em iniciação científica, as quais podem ser facilmente confirmadas acessando meu currículo Lattes⁷. Além disso, após credenciamento no Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, oriento e acompanho passo a passo os projetos de pesquisa das

⁴ CORD, Denise. **A Utilização da Telemática no processo de Educação Comunitaria**. In: BOMFIM, Elizabeth de Melo (Org.). *Psicologia Social : Horizontes Contemporaneos*. Belo Horizonte: ABRAPSO, 1999. p. 117-126.

⁵ CORD, Denise. **Significações da Relação entre Homem e Tecnologias**: um estudo de caso. In: X Encontro da ABRAPSO Regional Sul. Curitiba. Anais do X Encontro da ABRAPSO Regional Sul, 2004.

⁶ CORD, Denise. **Significações da Relação entre Homens e Tecnologias**. In: *Jornadas Latino-Americanas de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias*. Rio de Janeiro. VII ESOCITE, 2008

⁷ <http://lattes.cnpq.br/1413558097552720>

mentrandas sob minha orientação, bem como as formas de sistematização e publicização dos resultados alcançados.

Desde o início de 2020 participo do projeto de pesquisa coordenado pela colega de Departamento, professora Dr^a Ligia Rocha Cavalcante Feitosa, intitulado “ Acolhimento & Sucesso Escolar no Ensino Superior: Desenvolvendo estratégias integradoras na UFSC.” Este projeto foi contemplado com uma bolsa PIBIC e integra um conjunto de ações que venho desenvolvendo nas modalidades extensão e estágio desde 2014. Planejo, nos anos de trabalho que ainda me restam na UFSC, aprofundar estas ações, bem como contribuir para a construção e compartilhamento de conhecimentos acadêmicos no campo da Psicologia Escolar na Educação Superior.

Estas têm sido estratégias muito eficazes em meus processos de atualização e desenvolvimento de habilidades em pesquisa, mas especialmente tem sido uma estratégia que me possibilitou continuar nutrida pela atividade, vivê-la com prazer.

4.2 DOS LABORATÓRIOS

4.2.1 Laboratório de Educação e Saúde Popular

Assim que ingressei na carreira docente, afiliei-me ao LAESP – Laboratório de Educação e Saúde Popular. Em artigo publicado em 1996, celebrando 10 anos de existência do LAESP, os professores-fundadores contam sua história⁸. Para fins desta apresentação, penso ser relevante dizer que este laboratório congregava professores das áreas clínica, hospitalar, organizacional, social e educacional e tinha por objetivo produzir conhecimentos e estratégias de intervenção em contextos sociais e comunitários, bem como redimensionar

a atividade acadêmica e a formação dos futuros profissionais de Psicologia, de forma a instrumentá-los para o trabalho com as realidades estudadas e, por conseqüência, com os graves problemas que afligem a sociedade brasileira (ANDALO et al., 1996, p.95).

É importante dizer também que dentre os professores-fundadores do LAESP estavam minhas professoras supervisoras de estágios na graduação e a professora orientadora de minha

⁸ ANDALO, Carmen Sílvia de Arruda et al. O Laboratório de Educação e Saúde Popular da UFSC: primeiras reflexões. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 7, n. 1-2, 1996. p. 95-113. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771996000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 09 outubro 2020.

dissertação de mestrado. Em 1991 eu já participava oficialmente do NUTRE – Núcleo de Trabalhos em Educação,

que geraria posteriormente o Núcleo de Educação Popular, deste Laboratório. Seus objetivos básicos eram o aprofundamento, a reflexão, a sistematização e a produção de conhecimentos nessa área e o assessoramento a grupos interessados em encontrar formas alternativas às convencionais para realizar o processo educativo (ANDALO et al., 1996, p.97).

Destaco aqui a submissão e aceite de dois trabalhos em eventos científicos internacionais à época, por considerar que indicam a intencionalidade da equipe em contribuir com a construção e fortalecimento de uma “nova” psicologia, uma psicologia das américas, interamericana. O primeiro data de novembro de 1996 no I Congreso Regional de Psicología para profesionales en América – Entrelazando la Ciencia y la Práctica em la Psicología, intitulado “La contribucion del LAESP para el desarrollo de la Psicología Social Crítica.” O segundo, apresentado no XXVI Congreso Interamericano de Psicologia em julho de 1997, trazia as “Contribuições do LAESP para a educação: projetos em curso.”

Foram pelo menos três anos de participação e de grande aprendizado em grupo, anos em que as fronteiras entre as áreas não constituía limites para a produção de atividades, especialmente de formação continuada de educadores e líderes comunitários. Durante meu processo de doutoramento o LAESP se desfez. No início dos anos 2000 a prática em meu Departamento era compor núcleos de pesquisa e extensão. Na ocasião passei a compor juntamente com colegas do núcleo de educação do LAESP, o NUPRA - Núcleo de Pesquisa em Práticas Sociais, Relações Estéticas e Processos de Criação, do qual me desfiliei em 2005, sem ter conseguido pertencer de fato, uma vez que por quatro anos estive afastada e os interesses por objetos de pesquisa foram se diferenciando sem que houvesse composição entre eu e as colegas.

Nos anos seguintes, coordenei projetos sem conectá-los a grupos de pesquisa do meu Departamento. Destaco aqui o projeto intitulado “Significações sobre o aprender e o não aprender em processos de alfabetização”, o qual coordenei entre os anos de 2006 e 2008, cujo objeto de investigação estava relacionado as atividades de supervisão de estágios e de orientação de monografias no curso de especialização em educação de jovens e adultos no campo.

4.2.2 Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional

Em 2011, fundei com outros colegas atuantes na ênfase Psicologia Escolar e Educacional o LAPEE – Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional, tendo sido sua primeira coordenadora. Este laboratório nasceu com a tarefa de integrar ações de ensino, pesquisa e extensão que resultassem na consolidação dessa área no Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Desde a sua fundação, tem sido um espaço de congregação de docentes vinculados à ênfase e a outros Departamentos da UFSC, bem como de Servidores Técnico Administrativos que exercem a função de psicólogos escolares no NDI – Núcleo de Desenvolvimento Infantil e no Colégio de Aplicação da Universidade. Além destes profissionais, um grande número de estudantes vinculados a projetos de pesquisa, extensão, permanência e estágio fundamentam sua formação no contexto do LAPEE, conforme atestam as informações constantes do diretório dos grupos de pesquisa no Brasil⁹.

Contribuo com um capítulo¹⁰ no livro (prelo) intitulado “A multiplicidade de Saberes e Fazeres da Psicologia Escolar e Educacional” organizado pelos colegas de laboratório Leandro Castro Oltramari, Marivete Gesser e Lígia Rocha Cavalcante Feitosa, cujo lançamento deverá ocorrer ainda em 2020. Neste texto, compartilhamos a história do PARQUE – Programa de Atenção e Ressignificação das Queixas Escolares, o qual ajudei a criar em 2012 e no escopo do qual orientei um bom número de estagiários. A maior parte desta história transcorreu junto ao Serviço de Psicologia Escolar do Colégio de Aplicação da UFSC. Um aspecto relevante desta história é o fato de que um número superior a 40 estudantes do curso de Psicologia tiveram sua formação profissional marcada pela passagem por este Programa como estagiários da ênfase Psicologia Escolar e Educacional.

4.2.3 Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento Humano – KOAN

No ano de 2017 fui convidada a compor o KOAN – Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento Humano, sob coordenação da professora Titular Dr^a Magda do Canto Zurba, colega de Departamento. Os temas de pesquisa ali agrupados incluem promoção à saúde, prevenção, atenção em saúde mental, psicossomática, apoio ao desenvolvimento e aos sistemas íntimos, modelos de atenção psicoterápicos, educação em saúde, epistemologia e história da

⁹ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/42741>.

¹⁰ CORD, Denise; LOPES, Juliana da Silva; OLTRAMARI, Leandro Castro. **PARQUE**: um programa de estágio na Universidade Federal de Santa Catarina. In: OLTRAMARI, Leandro Castro; GESSER, Marivete; FEITOSA, Lígia Rocha Cavalcante. *A multiplicidade de Saberes e Fazeres da Psicologia Escolar e Educacional*. p. 151-171.

psicologia, formação de profissionais, conforme pode ser verificado no diretório dos grupos de pesquisa do Brasil¹¹.

Meu compromisso com a produção científica deste laboratório inclui as temáticas “educação em saúde” e “formação de profissionais” e deverá ser cumprida a partir das orientações de projetos de dissertação vinculados ao Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial. A primeira contribuição à produção científica deste laboratório ocorreu a partir da orientação da pesquisa de Mariane Comelli dos Santos finalizada em 12/07/2019 com a aprovação da sua dissertação intitulada “A saúde mental do adolescente em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto: abordagem das equipes técnicas”, e artigo submetido à revista *Barbarói* da UNISC.

5 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

São muitas as funções que exerci no conjunto do que se denomina atividades administrativas. Várias horas investidas, mesmo na época em que exercer funções administrativas pouco somava nos critérios institucionais para progressão funcional. Embora não as tenha desejado ou antecipado como requisito para o desenvolvimento de carreira, entendo que exercer tais atividades em muito enriquece as demais atribuições de um(a) docente. Primeiro porque representa um leque de possibilidades de aprendizagens muito diversas, desde o contato com leis e regulamentos até a necessária vinculação com colegas de diferentes áreas de conhecimento e enquadres funcionais. Depois porque nos possibilita trançar com colegas modalidade de participação e de gestão que representem enfrentamento às facetas insidiosas que o poder institucional por vezes toma para excluir ou secundarizar o que deveria ser priorizado pela administração universitária.

Dentre as atividades desenvolvidas, destaco neste relatório as representações em colegiados de curso e Núcleos Docente Estruturantes, coordenação de ensino, subchefia e chefia de Departamento, Coordenação de Curso, coordenação de ênfase e a função de Pró-Reitora de Assuntos Estudantis.

5.1 DAS REPRESENTAÇÕES EM COLEGIADOS DE CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

¹¹ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7584822461633131>

O Departamento de Psicologia da UFSC oferece a disciplina PSI 5137 – Psicologia Educacional: desenvolvimento e aprendizagem para todos os cursos de licenciatura. O número de docentes vinculados a área, pelo menos até 2010, foi menor que a necessidade de suprir esta enorme carga horária de ensino, a qual somava-se a responsabilidade por assumir representações nos colegiados destes cursos. De 1996 até 2020 assumi representações por períodos de dois anos consecutivos nos colegiados dos cursos de Física, Química, Letras Português EAD e Pedagogia.

Um aprendizado importante relacionado ao desempenho desta função deveu-se a poder contribuir com os processos de reforma curricular nos cursos de licenciatura, exigida pela nova Lei de Diretrizes e Base da Educação, a lei 9.394/96. A organização do conjunto de disciplinas na grade curricular passou a incluir desde o início da formação do licenciando conteúdos teórico-metodológicos e práticas que fundamentem a atuação do professor, incluindo horas de atividades denominadas Práticas Pedagógicas como Componente Curricular vinculadas ao total das horas-aula destas disciplinas. Um processo complexo, que exigiu discussão, planejamento e readequação de conteúdos e de inclusão da PSI 5137 nestas novas grades.

Além de atuar nos colegiados destes cursos, fui membro do Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia pela primeira vez de 02/12/96 a 02/12/98, e depois no período entre 2009 a 2014, no qual exerci concomitantemente as funções de coordenadora de ensino, sub-chefe, chefe de Departamento e coordenadora de Curso.

No período de 2010 a 2012 constituí também o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Letras Português na modalidade a distância.

Durante os anos de 2011 a 2012 fui membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Psicologia, cuja responsabilidade incluía a formulação, implementação, avaliação e desenvolvimento do novo projeto pedagógico daquele curso.

5.2 COORDENAÇÃO DE ENSINO DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Quando assumi esta função, em Fevereiro de 2009 e por dois anos seguidos, era a partir desta coordenação que se entabulava o exercício de distribuição de todas as disciplinas oferecidas pelo Departamento, tanto para o curso de Psicologia quanto para outros cursos, incluindo as licenciaturas, além da recepção e conferência dos planos de ensino das disciplinas. A partir de 2011 as atividades de distribuição de disciplinas passaram a ser responsabilidade dos coordenadores de ênfase.

À época, todos os processos de validação de disciplinas e de diplomas eram direcionados a esta coordenadoria, bem como a obrigatoriedade do registro e acompanhamento de monitores das disciplinas.

Como se pode observar, havia muito trabalho a ser feito em um tempo em que as tarefas eram documentadas em papel, contávamos com poucos processos informatizados e os intervalos entre a produção de perguntas e elaboração de respostas costumavam ser mais demorados, o que exigia muita atenção aos trâmites e seus prazos. Exigia também muitas idas e vindas às salas de coordenadores de curso e de professores, o que, por fim, possibilitou a expansão dos vínculos institucionais e uma visão mais ampla dos modos de operar da burocracia administrativa. O conhecimento possibilitado pela assunção desta função me levou quase que naturalmente ao exercício dos cargos de subchefia e chefia do Departamento.

5.3 SUB-CHEFIA E CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Imagino que não seja muito diferente em outros Departamentos, mas no de Psicologia normalmente não há candidatos a estes cargos. Em 2009, quando assumi a subchefia, a realidade foi outra. Um grupo de professores bastante ativo e focado em tornar o curso de graduação e o programa de pós-graduação em Psicologia referências no âmbito do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, da UFSC e da produção científica brasileira e internacional, constituiu um movimento de composição de chapas a partir das quais se pudesse montar quadros completos de gestão, objetivando alavancar os processos necessários para este reconhecimento. Fui convidada a permanecer na Coordenadoria de Ensino e assumir concomitantemente a subchefia, mediante compromisso de na próxima gestão concorrer à chefia do Departamento, o que ocorreu de 26 maio de 2011 a 20 de maio de 2013.

É importante destacar aqui que todo este período foi profundamente marcado pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que possibilitou provimento de várias vagas para docentes a partir de concursos públicos, tarefas muito complexas e demandantes da atenção dos gestores. Do mesmo modo, constituiu árdua tarefa gerir aspectos do processo de elaboração, acompanhamento e implantação do novo projeto pedagógico do Curso de Psicologia, implantado em 2010.

5.4 COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Tendo exercido os cargos acima descritos durante todo o processo de elaboração, acompanhamento e implantação do novo projeto pedagógico, animada por colegas da gestão anterior, apresentei meu nome como candidata à coordenadoria do curso de graduação em Psicologia. No dia 28 de maio de 2013 dei início a esta atividade com um colega, também professor da ênfase Psicologia Escolar e Educacional. Fiquei no cargo até fevereiro de 2014, quando fui convidada a exercer a função de Pró-reitora de Assuntos Estudantis. Estes oito meses frente a coordenação de curso foram marcados pelas discussões sobre incluirmos ou não a defesa de TCC's no currículo e a pressão estudantil pela criação e oferta de disciplinas obrigatórias no novo currículo, as quais constituíssem como conteúdo formativo as questões étnico-raciais, de gênero e das Políticas Públicas de Direitos Humanos. Passávamos por uma reforma curricular menos de três anos após a implantação do novo currículo, ao qual foram acrescentadas estas disciplinas, caracterizando um avanço importante na direção de uma formação em psicologia crítica, histórica, contextualizada e engajada.

5.5 PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS DA UFSC

Participar da administração central da Universidade de 2014 a 2016 foi uma das experiências mais inesperadas e ao mesmo tempo mais desafiadoras neste percurso de 24 anos de trabalho. Contribuir com a gestão e com a aplicação dos recursos federais voltados às políticas de permanência estudantil representava participar objetivamente da luta por justiça social via inclusão nas políticas de Educação e Educação Superior. Os tensionamentos eram muitos e de diversas ordens, mas o fato de poder gerar ações concretas de inclusão e de permanência, avaliar seu alcance e projetar ampliações, compensava todo o desgaste e as horas mal dormidas.

Procurei durante o tempo de gestão ampliar e dinamizar o conceito de assistência para além da oferta de erário, alimentação ou uma vaga na Moradia Estudantil. Tomando como base as áreas estratégicas referenciadas no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado em 2010 pelo decreto presidencial nº 7234, inclui projetos de acolhimento e atenção à Saúde Mental dos(as) estudantes, vagas em atividades físicas e esportivas, vagas em cursos de línguas estrangeiras, apoio a eventos acadêmicos, apoio a participações em eventos científicos e às manifestações culturais estudantis. Paralelamente, atuei incansavelmente pela ampliação da equipe atuante no Serviço de Psicologia Educacional vinculado à Coordenadoria de Assistência Estudantil, contribuindo com a efetivação no cargo de mais uma profissional no

campus Florianópolis e uma profissional vinculada ao Setor de Apoio ao Estudante nos demais campi.

Vale salientar o desafio de administrar aparelhos tão caros às políticas de permanência, tais como a Moradia Estudantil, o Restaurante Universitário, o Laboratório de Inclusão Digital e a Coordenadoria de Assistência Estudantil.

O número de servidores Técnico Administrativos sob gestão da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis era superior a uma centena e foram necessárias muitas reuniões de formação em serviço, considerando-se as mudanças no perfil da categoria estudantil mediante políticas de ações afirmativas para negros, indígenas e quilombolas. Não eram poucas as denúncias sobre formas de mediação preconceituosas com as quais estes estudantes se deparavam no atendimento público e com as quais procuramos lidar também na perspectiva psicoeducativa.

Do rico conjunto de aprendizados desta época vale destacar também as atividades desenvolvidas com outros pró-reitores em reuniões do FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-reitores(as) de Assuntos Comunitários e Estudantis, em especial a articulação política em defesa de um projeto de lei que garantisse as políticas de Assistência Estudantil (uma vez que o PNAES era apenas um plano de governo) e a elaboração da IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais.

5.6 COORDENAÇÃO DA ÊNFASE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

As atividades administrativas atribuídas a esta função incluem reuniões com colegas para integração entre as disciplinas da área, ajuste de ementas, articulação de campos de estágio, dentre outras. Além disso espera-se que a coordenadora contribua com o Departamento sempre que houver necessidade de abordar o campo de conhecimento em comunicações institucionais e na distribuição de disciplinas, convocar e coordenar reuniões com os professores da área, dialogar com atores externos à UFSC, entre outras atividades de rotina.

Estive à frente desta coordenação de agosto de 2017 a agosto de 2019 e destacaria deste período o fato de receber quatro novas docentes vinculadas à ênfase e contribuir com sua vinculação à disciplina PSI 5137 – Psicologia Educacional: desenvolvimento e aprendizagem, oferecida aos cursos de licenciatura da UFSC. Historicamente, devido ao pequeno número de professores nesta ênfase, a assunção de muitas turmas desta disciplina cabia a professores

substitutos, fato superado com o fortalecimento da área no Departamento de Psicologia da UFSC.

6 OUTRAS ATIVIDADES IMPORTANTES

6.1 BANCAS EXAMINADORAS DE CONCURSO PÚBLICO

- 1997 – Magistério de I e II graus – Psicologia – Colégio Agrícola/UFSC
- 2009 - Magistério Superior – Psicologia Educacional – UFFS
- 2014 - Magistério Superior – Psicologia Educacional – UFSC

6.2 COMISSÕES DE ACOMPANHAMENTO, ORIENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE ESTÁGIOS PROBATÓRIOS

- 2011 – Membro – Prof^ª Marivete Gesser – Depto de Psicologia
- 2018 – Membro - Prof^ª Neiva de Assis – Depto de Psicologia
- 2019 – Membro – Prof^ª Fernanda Machado Lopes - Depto de Psicologia
- 2019– Membro– Prof^ª Chrissie Ferreira de Carvalho – Depto de Psicologia
- 2019 – Presidente – Prof^ª Lígia Feitosa Cavalganti – Depto de Psicologia

7 PERSPECTIVAS

Estes primeiros 20 anos do novo século já deixaram marcas históricas profundas e a tendência é de intensificação dos desafios à humanidade. Observa-se também a crescente desautorização e até violenta oposição às Ciências Humanas e a intensificação da abordagem tecno burocrática e liberal dos fenômenos sociais e humanos.

Ter elaborado este memorial no qual procurei registrar e comprovar minha efetiva participação nos âmbitos do ensino, pesquisa, extensão e administração da UFSC em meio aos desafios que este ano, especialmente, tem imposto a todos nós, teve em mim o efeito de destacar os seis anos de trabalho que ainda estão por vir antes que eu preencha os requisitos necessários à aposentadoria.

Como finalizar uma história que não para por aqui? Para além dos projetos de pesquisa e extensão, vigentes até 2022, há mestrandas sob minha orientação, todas com projetos qualificados e com defesas previstas para 2021. Por outro lado, supervisionar estágios em Psicologia Escolar tem sido um grande desafio neste semestre pandêmico de escolas fechadas e a necessidade de criar estratégias de atenção a estudantes, pais e professores frente ao “novo normal” tem rendido um material muito rico e muitas perguntas. Tenho planos de publicizar as sínteses necessárias como conteúdo do curso de extensão que objetiva a formação continuada para psicólogos(as) atuantes em contextos educacionais em Santa Catarina, e como capítulo de um novo livro que integrantes do LAPEE já intencionam organizar. Além disso, pretendo intensificar minha atuação na pós-graduação, especialmente aprimorando e fixando como linha de pesquisa o tema da disciplina MSM310025 - Educação, Medicalização e Saúde Mental, a qual criei em 2018.2, objetivando contribuir com a formação dos profissionais que ali desenvolvem suas competências como pesquisadores.

E assim me despeço: sem colocar um ponto final nesta história.

Submeto este documento à análise dos membros da banca, com a expectativa de que o aqui compartilhado nos anime para o diálogo a seguir.

8 PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

8.1 ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS

- CORD, Denise; OLTRAMARI, Leandro Castro ; SCAFF, L. ; PARAVENTI, L. Mediação grupal como estratégia de ressignificação da queixa escolar. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, 2017. p. 1-14.

- GESSER, Marivete; OLTRAMARI, Leandro Castro; CORD, Denise; BOLIS, Adriana; PEREIRA, Rafael. Educação de Jovens e Adultos e Psicologia: intervenções e saberes. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, 2016. p. 388-398.

- CORD, Denise; GESSER, Marivete; NUNES, Alana De Siqueira Branis; STORTI, Moysés Martins Tosta. As Significações de Profissionais que Atuam no Programa Saúde na Escola (PSE) Acerca das Dificuldades de Aprendizagem: Patologização e Medicalização do Fracasso Escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão** (Impresso), v. 35, 2015. p. 40-53.

- BOLIS, Adriana; CORD, Denise; OLTRAMARI, Leandro Castro; GESSER, Marivete. Psicologia escolar crítica e formação continuada de professores na EJA: um espaço de co-construção. **Percursos**, Florianópolis (Online), v. 16, 2015. p. 59-82.

- PRUDÊNCIO, Luísa Evangelista Vieira; GESSER, Marivete; OLTRAMARI, Leandro Castro; CORD, Denise. Expectativas de educadores sobre a atuação do psicólogo escolar: relato de pesquisa. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, 2015. p. 143-152.
- CORD, Denise; GESSER, Marivete; OLTRAMARI, Leandro Castro; NUERNBERG, Adriano Henrique. Psicologia escolar e formação continuada de professores em gênero e sexualidade. **Psicologia Escolar e Educacional** (Impresso), v. 16, 2012. p. 229-236.
- CORD, Denise; ZANELLA, Andrea. Atuação Docente e Educação Infantil: Contribuições da Psicologia. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 1, n.1, 1999. p. 73-83.
- CORD, Denise; ZANELLA, Andrea. Tia, O Tônico me bateu! Considerações sobre a violência Infantil no contexto da Creche. **Educacao, Subjetividade & Poder**, Porto Alegre, v. 6, 1999. p. 99-106.
- CORD, Denise. Considerações acerca do conceito de educação no pensamento de Antonio Gramsci. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 4, 1996. p. 11-17.

8.2 LIVROS PUBLICADOS/ORGANIZADOS OU EDIÇÕES

- CORD, Denise. **Psicologia Educacional**: desenvolvimento e aprendizagem. 1. ed. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, v. 1, 2010. 134 p.
- LENZI, L. H. C.; CORD, Denise (Org.). **Formação de educadores em EJA no campo**: compartilhando saberes. 1. ed. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, v. 13, 2007. 369 p.

8.3 CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS

- CORD, Denise; MARQUES, Márcia Godinho; FREITAS, Aline Ferreira; MARQUES, Cibele; DEMASI, Gabriela. Laboratório da Ação: desenvolvendo repertório espontâneo e criativo para uma trajetória de formação profissional saudável. In: LUCAS, Maria Salete Junqueira; FEITOSA, Lígia Rocha Cavalcante (Org.). **Reflexões Sobre Orientação Profissional, Trajetórias Escolares e Carreiras**: Perspectivas e desafios. 1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2020, v. 1, p. 1-144.
- CORD, Denise. Da formação de psicólogos escolares à licenciatura em Psicologia: considerações acerca de um novo lugar docente. In: CARVALHO, Diana Carvalho; CORD, Denise Cord; SGANDERLA, Ana Paola (Org.). **Experiências Docentes em Psicologia**: em foco o PIBID. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2018, p. 98-110.
- CORD, Denise; PEIXE, Natielen A.; MONTEIRO, Viviane L. Linguagem e comunicação intragrupal: uma experiência com estudantes do ensino fundamental. In: CARVALHO, Diana Carvalho; CORD, Denise Cord; SGANDERLA, Ana Paola (Org.). **Experiências Docentes em Psicologia**: em foco o PIBID. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2018, p. 321-336.

- CORD, Denise; LENZI, L. H. C. Anúncios e contextos: a experiência com formação de educadores em Educação de Jovens e Adultos no Programa Nacional de Reforma Agrária da Universidade Federal de Santa Catarina. In: LENZI, Lucia Helena Correa; CORD, Denise. (Org.). **Formação de educadores em EJA no campo**: compartilhando saberes. 1. ed. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007, v. 13, p. 17-30.
- CORD, Denise. Vivendo e aprendendo: porque trabalhar com história de vida na educação de jovens e adultos. In: LENZI, Lucia Helena Correa; CORD, Denise. (Org.). **Formação de educadores em EJA no campo**: compartilhando saberes. 1. ed. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007, v. 13, p. 291-302.
- CORD, Denise; FERREIRA, E. P. Considerações sobre o discurso visual. In: LENZI, Lucia Helena Correa; ROS, Silvia Zanatta; SOUZA, Ana Maria Alves; GONÇALVES, Marise Matos (Org.). **Imagem**: Intervenção e Pesquisa. 1. ed. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2006, v. 9, p. 39-50.
- CORD, Denise. A Utilização da Telemática no processo de Educação Comunitaria. In: BOMFIM, Elizabeth de Melo (Org.). **Psicologia Social**: Horizontes Contemporaneos. Belo Horizonte: ABRAPSO, 1999, v. , p. 117-126.
- CORD, Denise. A Dimensão Grupal nas Salas de Aula: Um Aspecto Pouco Investigado. In: ZANELLA, Andrea Vieira (Org.). **Psicologia e Práticas Sociais**. 19. ed. Porto Alegre: ABRAPSOSUL, 1997, v. 1, p. 155-167.

8.4 TRABALHOS COMPLETOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

- SOUZA, Simone Vieira; CORD, Denise; DIAS, L. S.; LUIZ, E. E. Longe de Casa: e Agora??: es estratégia de acolhimento a estudantes de Educação Superior. In: VI CONGRESO ULAPSI, 2016, Buenos Aires. **Diálogos e interacciones de la Psicología en América Latina**. Argentina: ULAPSI, 2016. v. 1. p. 001-953.
- CORD, Denise; NUERNBERG, Adriano H.; GESSER, Marivete; GRISARD, Edla. Possibilidades da inserção do psicólogo na rede pública de ensino na Grande Florianópolis. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, 2011, Maringá. **Anais do Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional**, 2011.
- PACHECO, Fernanda P.; CORD, Denise; PETERS, Leila L. Construção de Brinquedos com Sucata e Material Reciclável - um trabalho de extensão universitária e de intervenção do psicólogo escolar Brinquedos com Sucata e Material Reciclável - Um Trabalho de Extensão Universitária e de Intervenção do Psicólogo Escolar. In: 3 CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2006, Florianópolis. **Anais do 3 Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Florianópolis: UFSC/PRCE, 2006.

8.5 RESUMOS EXPANDIDOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

- CORD, Denise; BOLIS, Adriana. Formação de Professores em EJA: Contribuições da Psicologia Escolar e Educacional Crítica. In: III ENCONTRO INTERNACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2016, Florianópolis. **III Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos**. Florianópolis: UFSC, 2016. v. 2. p. 001-582.

- CORD, Denise. Significações sobre a relação entre homens e tecnologias. In: VII ESOCITE, 2008, Rio de Janeiro. **VII Esocite Jornadas Latino-Americanas de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias**, 2008.

- MENESES, D. H. G.; CORD, Denise. O surgimento da minha comunidade: identidade sócio-histórica. In: V CONGRESO INTERNACIONAL DE SALUD MENTAL Y DERECHOS HUMANOS, 2006, Buenos Aires. **Anais do V Congreso Internacional de Salud Mental y Derechos Humanos**, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDALO, Carmen Sílvia de Arruda et al. O Laboratório de Educação e Saúde Popular da UFSC: primeiras reflexões. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 7, n. 1-2, 1996. p. 95-113. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771996000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 outubro 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1997. 144 p.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2013. 256 p.

PATTO, Maria Helena Souza. **Exercícios de indignação**: escritos de educação e psicologia. Casa do Psicólogo, 2005. 189 p.

ANEXOS